

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA ESCOLA: OS DESAFIOS E AS OPORTUNIDADES DE LER E ESCREVER NO CONTEXTO SOCIAL

Cristiane Alves de Almeida

Graduanda em Pedagogia,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Elaine de Oliveira Santos

Graduanda em Pedagogia,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Elisângela de Oliveira Santos Corsatto

Graduanda em Pedagogia,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Mayara dos Santos Araujo

Graduada em Pedagogia – UFMS; Mestre em Educação – UNESP
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O objetivo deste trabalho é buscar fundamentação teórica sobre fatores de alfabetização e letramento na escola, no dia a dia. Para fundamentação teórica utilizamos estudiosos da área de educação que atualmente tem se dedicado a pesquisar a questão deste tema. Para desenvolver este estudo partimos de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa, buscando fazer um breve levantamento das obras que irão abordar o tema desta pesquisa. É extenso o caminho que percorre o tema apresentado por buscar compreender os desafios do aprender a ler e a escrever e o significado do aprender a ler e a escrever, e integrar-se no quadro social de leitura e escrita – na sociedade leitora. É com base nas autoras que o processo de alfabetização escolar mostra que dependendo da classe econômica familiar a indícios que contribuem para a aprendizagem da criança. O que nos salienta com essa investigação são os desafios encontrados como exemplos de que não basta apenas saber ler e escrever, mas fazer uso da prática nos meios sociais no qual designamos como letramento.

Palavras-chave: alfabetização, letramento; aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é buscar fundamentação teórica sobre fatores de alfabetização e letramento na escola, no dia a dia. Para fundamentação teórica utilizamos estudiosos da área de educação que atualmente tem se dedicado a pesquisar a questão deste tema. Para desenvolver este estudo partimos de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa, buscando fazer um breve levantamento das obras que irão abordar o tema desta pesquisa. Na medida em que buscamos compreender e refletir sobre os pontos investigados, procuramos justificar as

dúvidas que ocorreram para a escolha do tema abordado, levando em conta os conhecimentos adquiridos no período acadêmico da confusão conceitual do processo de alfabetização e letramento.

O letramento é uma palavra recém-chegada ao contexto educacional, sendo discutido a partir dos anos de 1980 e por seu surgimento recente ainda causa estranheza a muitos (SOARES, 2004).

A palavra letramento não se encontra no dicionário, vem do termo em inglês *literacy*, traduzido e adaptado no Brasil como letramento. “*Literacy*: é o estado ou condição que assume aquele que aprende ler e escrever” (SOARES, 2004, p.17).

A pessoa que não está adaptada nessa ideia de escrita, leva consigo consequências negativas na vida social, cultural, política, econômica, cognitivas e linguísticas. Esse estado ou condição que o indivíduo está introduzido sob impacto de mudanças, no entanto, é preciso buscar novos conhecimentos, novas palavras, novos sentidos.

De acordo com Soares (2004, p.44) o conceito de letramento pode ser definido como “o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita”.

Letramento não é alfabetização: esta é que é um processo de “pendurar” sons em letras (“ganchos”); costuma ser um processo de treino, para que se estabeleçam as relações entre fonemas e grafemas, um processo de desmonte de estruturas linguísticas (“um martelo quebrando blocos de gramática”) (SOARES, 2004, p. 42).

A autora Magda Soares observa que a palavra letramento causa estranheza nas pessoas, no entanto, outras palavras do mesmo campo são familiarizadas. A autora usa as palavras em negrito para que possam ser mais bem observadas, como: **analfabetismo** (estado ou condição do analfabeto); **analfabeto** (aquele que não sabe ler e escrever); **letrado** (versado em letras); **iletrado** (que não tem conhecimento literário).

Alfabetização é a ação de alfabetizar, de tornar “alfabeto”, é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever. E para muitos parece que esse desafio é ser o principal desafio da escola, garantir que as crianças aprendam a ler e escrever, oferecendo caminhos para o mundo da leitura e da escrita, para que seja possível se inserir nas práticas sociais de leitura e escrita. Mas, podemos deixar claro que esse processo de alfabetizar pode até ser da escola, mas se envolver em prática social de leitura e

escrita, todos nós podemos fazer parte, todos os atores do processo devem ser envolvidos: pais, alunos, equipe pedagógica e professores. Cada um desses assume sua importância formando uma importante estrutura do processo de ensino e aprendizagem.

Nosso interesse é compartilhar o que buscamos compreender por Alfabetização e letramento, por habilidades e práticas sociais de leitura e escrita. Pois conhecimentos são elementos importantes para a atuação e formação do professor. Entretanto, a atuação do professor merece atenção especial. A criação de um ambiente alfabetizador desde o início do processo de escolarização, faz com que a criança entenda a função social da escrita, ou seja, saber para que serve a escrita.

Por isso ao longo desse trabalho, buscamos elementos, características, para que seja possível (i) compreender os principais fundamentos teóricos da alfabetização e letramento e (ii) identificar as relações da confusão conceitual no processo de ensino-aprendizagem da linguagem escrita.

2 METODOLOGIA

“É o caminho de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento” (Andrade, 2010, p.117).

Utilizar de diversos recursos para levar o aprendizado de forma mais ampla e concreta para o indivíduo desde sua iniciação escolar.

Investigar os grupos sociais e as práticas sociais de leitura e escrita de cada época para que sejam capazes de serem transformados os conhecimentos que vão adquirindo ao longo do processo de vão adquirindo ao longo do processo de alfabetização e letramento.

Como estratégia de pesquisa, utilizaremos a pesquisa bibliográfica para desenvolver e explicar o problema e as vantagens do real conhecimento disponível nas teorias publicadas nos livros.

A metodologia é a descrição precisa dos métodos, materiais, técnicas e equipamentos utilizados. Deve permitir a repetição do experimento ou estudo com a mesma exatidão por outros pesquisadores. Esse tópico contribui para que o leitor tenha uma visão geral da pesquisa e seus processos.

3 CONCEITO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

De acordo com Magda Soares (2004), letramento palavra ainda desconhecida ou pouco compreendida pela maioria das pessoas, porque é palavra que entrou na nossa língua há muito pouco tempo. Surge então uma palavra nova, para ser investigada e entendida, assim como a tecnologia vem ocupando espaço na sociedade vão ocorrendo essas novas mudanças; “globalização”, “internauta”... Letramento é o mesmo que escrita, substantivo do verbo letrar.

Há uma diferença entre saber ler e escrever, ser alfabetizado, e viver na condição de quem sabe ler e escrever, ser letrado (SOARES, 2004, p. 36).

A pessoa que aprende a ler e a escrever – que se torna alfabetizada – e que passa a fazer uso da leitura e escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita – que se tornam letradas – é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever – é analfabeta – ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita – é alfabetizada, mas não é letrada, não vive na condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita (SOARES, 2004, p. 36).

Na nossa sociedade tem lugar para quem sabe ler e escrever, mas não são letrados, no entanto, há mais pessoas iletradas do que pessoas letradas.

A pessoa que aprende ler e escrever torna-se uma pessoa diferente, o letramento muda a história de vida, o modo de pensar cognitivamente, uma transformação que muda o jeito que os outros irão vê-lo como ser pensante capaz de formular um novo vocabulário.

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever; mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2004, p. 39-40).

No entanto, letramento é o estado ou condição de quem conhece a letra do alfabeto e que saiba codificar os códigos, ou seja, saiba escrever e decodificar que é fazer a leitura desse código.

Hoje, existe um número cada vez maior de pessoas que aprende a ler e a escrever, e a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita, desse modo, não basta apenas aprender a ler e a escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não são incorporadas à prática social da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a

escrita, que possam tornar hábitos o uso das práticas sociais de escrita, pois não leem livros, jornais, revista, não sabem redigir um ofício, um requerimento, uma declaração, não sabem preencher um formulário, sentem até dificuldade para escrever um simples telegrama, uma carta, não conseguem encontrar informações num catálogo telefônico, num contrato de trabalho, numa conta de luz, numa bula de remédio e não conseguem fazer uso das novas tecnologias da informática.

O fato é que o analfabetismo apresenta dificuldades no desenvolvimento social, cultural, econômico e político; com isto, traz consigo nova necessidade para se descobrir um novo fenômeno. Foi preciso dar um nome no momento que uma nova palavra surge na língua, é que um novo fenômeno surgiu e teve de ser nomeado. Por isso surgiu a palavra letramento, que significa estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.

Uma criança pode ainda não ser alfabetizada, mas ser letrada, ou seja, vive num contexto de letramento, convive com livros, ouve histórias lidas por adultos, vê adultos lendo e escrevendo, cultiva e exerce práticas de leitura e de escrita, como tomar um livro e fingir que está lendo, tomar papel e lápis e “escrever” uma carta, uma história. Ainda não aprendeu a ler e escrever, mas de certa forma, é letrada, tem um nível de letramento. É assim que deve ser dentro da sala de aula e em casa, ter um contexto, práticas habituais como escrever e ler pequenos textos, confeccionar correios elegantes para os próprios alunos e professores, ou até mesmo para os pais, irmãos e professores.

4 CONDIÇÕES PARA O LETRAMENTO

Compreender o letramento não é só ensinar a ler e a escrever, é sobretudo, levar os indivíduos a fazer uso destas condições sociais, culturais e econômicas, é preciso escolarização real; recursos de materiais de leitura, material impresso posto à disposição, livrarias, preços acessíveis de livros, jornais e revistas, bibliotecas que possam emprestar livros, que ajudem o indivíduo a se familiarizar com a leitura. Assim os alfabetizados ou não ficam imersos num ambiente de letramento, num mundo em que as pessoas têm acesso à leitura e à escrita.

A maior parte das dúvidas e controvérsias de pesquisas sobre letramento tem sua origem nas dificuldades de formular uma definição precisa e universal deste

fenômeno. Letramento tem uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, valores, usos e funções sociais; Seu conceito é complexo e é de difícil compreensão para uma única definição (SOARES, 2004, p. 66).

Letramento envolve dois processos, de ler e de escrever. A leitura, do ponto de vista do letramento, vai além do decodificador palavras escritas, o indivíduo precisa ter capacidade de compreender textos escritos de diversos gêneros. Envolve habilidades e comportamentos que não se limitam à decodificação, mas se entendem as leituras mais complexas que exigem do leitor um nível de entendimento maior. A escrita, assim como a leitura, envolve um conjunto de habilidades e comportamentos, que perpassam a escrita de um simples bilhete, mas se entendem a escrita de textos mais complexos e argumentos convincentes a um destinatário.

O processo de leitura e de escrita pelas crianças exige delas habilidades e competências que somente serão alcançadas se for feito um trabalho árduo, planejado e consciente por parte do professor alfabetizador. Essas habilidades fornecem ao indivíduo a capacidade de tomar decisões, indagar, discriminar, julgar, argumentar e ser crítico. Dessa forma, o ensino atrelado à cartilha e palavras isoladas não darão ao sujeito tais habilidades. É preciso ir além das cartilhas para tornar possível o letramento.

5 AS IMPLICAÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Segundo Soares (2014, p.17) “Em que idade deve a criança ser alfabetizada? Para que deve a criança ser alfabetizada? Que tipo de alfabetização é necessária em determinado grupo social? São essas e outras perguntas que são questionadas por muitos que participam da vivência das crianças, desde o início dos seus ciclos estudantis.

É necessário que a sociedade tenha um olhar mais amplo em relação a formação das crianças, pois é nessa fase de Alfabetização que elas mais precisam de apoio de atenção, lembrando que uma área interliga com a outra. Porém, no processo de alfabetização, o Letramento tem que está caminhando lado a lado.

Se a criança não está sendo alfabetizada de forma correta, a formação do seu letramento também ocorre sério risco de não se sair bem. De acordo com

Soares (2014, p.17), o conceito de alfabetização depende, assim, de características culturais, econômicas e tecnológicas. Neste conceito, a criança deve estar inserida em um processo cultural, e necessita de um conjunto de pessoas habilitadas para ajuda-la no processo de alfabetização, para que não fique num sistema mecanizado o seu aprender a ler e escrever, e sim, algo transformador.

Muitas vezes, o sucesso da alfabetização se dá, porque crianças das classes mais favorecidas, por conviverem com pessoas falantes, num processo oral mais próximo da língua escrita e que tem contato com material escrito porque algum adulto já abriu o leque de leituras para essa criança, porém, a aquelas crianças das classes populares não tem e não tiveram contato nenhum com esse tipo de material, devido a isso, pode ocorrer o fracasso na alfabetização, a dificuldade de encarar um livro. Há casos em que o fracasso escolar vem da indisciplina, mas temos que pensar também nos vários aspectos, como sociais, políticos e econômicos que resultam num fracasso e faz da aprendizagem uma falha para todas as partes, escolar, familiar e sociedade.

De acordo com Soares (2014, p. 22) "basta afirmar que o processo de alfabetização, na escola sofre talvez mais que qualquer outra aprendizagem escolar, a marca da discriminação em favor das classes socioeconomicamente privilegiadas. A Escola valoriza a língua escrita e censura língua oral espontânea que se afaste muito dela; ora, como foi dito anteriormente, a criança das classes privilegiadas, por suas condições de existência, adapta-se mais facilmente às expectativas da escola, tanto com relação às funções e usos da língua escrita, quanto em relação ao padrão culto de língua oral".

No entanto, como já havíamos falado a criança de classe popular que não está inserida no ambiente em contato com a língua escrita e língua oral, passa por algumas dificuldades, mas dependerá também do bom ensino do educador, para fazer com que essa criança não venha ter problemas futuramente, desde que, o educador use estratégias para transmitir o conhecimento a criança.

Para Carvalho (2010, p. 14) "[...] muita gente que não gosta de ler foi escolarizada exclusivamente com cartilhas e livros didáticos, sem ter sido convidada a folhear um jornal, a curtir um poema, a procurar uma informação num catálogo ou a relaxar com uma história em quadrinhos".

Isso é uma realidade que vivenciamos e que precisa ser mudado. Como hoje, o educador não pode e não deve focar a alfabetização, o letramento, o desenvolvimento de uma criança somente na cartilha ou livros didáticos, é

necessário ir além, trabalhar na construção do cotidiano da criança, o ambiente que vivem as pessoas que convivem com essa criança, um trabalho em equipe, entre escola, educador e familiares. Contribuindo de várias maneiras para que essa criança seja alfabetizada e também letrada através de textos favoráveis ao mundo da escrita, da imaginação, explorando cada possibilidade que fará essa criança ser estimulada a ler e escrever.

Segundo Carvalho (2010, p.15) “[p] ara formar indivíduos letrados, não apenas alfabetizados, o repertório e as situações de leitura, tanto das crianças quanto dos jovens e adultos, precisa ser ampliado para conter diversos tipos de textos que circulam intensamente na vida social”.

No entanto, nem todos gostam de fazer leitura, porém na sociedade que convivemos quem não se atualiza a essa sociedade corre o risco de ficar para trás, sem informações adequadas para sobreviver, e fazer para si um ambiente transformador e que possa transformar outros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, compreende-se que a alfabetização e letramento, são duas áreas distintas, que no entanto não podem seguir caminhos diferentes, tem que andar lado a lado ao modo que, quando se é alfabetizado também deve ser letrado, a pessoa que esta inserida neste processo de mudança constante passa a ter uma nova visão em seu contexto social, buscando algo novo e transformador diante da sociedade em que está inserida.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10.ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

CARVALHO, Marlene. Guia prático do alfabetizador. São Paulo: Ática, 2010.

SOARES, Magda. Letramento: Um tema em três Gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2014.